

Plano de desenvolvimento: Poemas e entrevistas

Neste plano de desenvolvimento, serão abordadas estratégias que podem ser desenvolvidas em sala de aula utilizando-se de poemas, lendas, entrevista, reportagens e verbetes de dicionário.

Conteúdos

- Gêneros poema, reportagem, entrevistas, lendas e verbetes de dicionário
- Preconceito étnico-racial
- Produzir argumentações orais e escritas
- Consciência grafofonêmica
- Compreensão leitora
- Produção textual

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	• Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade • Regras de convivência em sala de aula • Exposição oral
Habilidades	• (EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito. • (EF05LP02) Opinar, em discussões e debates na sala de aula, sobre questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, argumentando em defesa de sua posição. • (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Falar em diversidade em sala de aula é uma das grandes apostas para se construir e desenvolver um bom debate e apuração de ideias, afinal a sala de aula é um exemplo de diversidade que instiga o convívio todos os dias. Dessa forma, fazer os alunos perceberem que também são agentes que põem em prática todos os dias as dificuldades e os ganhos de se conviver com a diferença é algo que pode enriquecer ainda mais o desenvolvimento do bimestre.
Objetos de conhecimento	• Reflexão sobre o conteúdo temático do texto • Reflexão sobre o léxico do texto • Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto • Fluência de leitura para a compreensão do texto • Autodomínio do processo de leitura

Habilidades	• (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. • (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere. • (EF05LP14) Interpretar verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. • (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão. • (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As propostas didático-pedagógicas propõem atividades que levam os alunos a refletir sobre o texto lido, pensando na ideia ou assunto abordado, nas palavras escolhidas pelo autor e o significado delas no texto, seja entendendo isso pelo contexto ou olhando no dicionário, e levantando as hipóteses e inferências necessárias para chegar à compreensão leitora.

Objetos de conhecimento	• Planejamento do texto • Texto expositivo-informativo • Revisão do texto • Reescrita do texto
Habilidades	• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. • (EF05LP24) Produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. • (EF35LP10) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Relação com a prática didático-pedagógica	• A produção textual propõe partir do planejamento do texto, momento em que os alunos, com o professor e os colegas, poderão perceber quem será seu leitor, onde esse texto será veiculado etc., incorporando essa etapa no seu processo de escrita, o qual será complementado pela própria escrita, releitura, revisão e reescrita, oferecendo ao leitor um texto trabalhado, pensado e refletido permitindo que a leitura seja objetiva e coesa.

Objetos de conhecimento	• Consciência grafofonêmica • Pontuação
Habilidades	• (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. • (EF05LP30) Reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas propõem atividades que levam os alunos a reconhecer e a identificar ou a grafia adequada ou o uso e a função da pontuação para produzir sentidos.

Objetos de conhecimento	• Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico, semântico e gráfico • Recursos de criação de efeitos de sentido • Processos de criação
Habilidades	• (EF05LP39) Explicar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros, de comparações e metáforas e de recursos gráfico-visuais em textos versificados. • (EF05LP41) Inferir, em textos literários, o efeito de sentido decorrente do uso de palavras, expressões, pontuação expressiva. • (EF05LP43) Criar poemas compostos por versos livres, utilizando imagens poéticas e recursos visuais e sonoros.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas propõem oferecer ferramentas para gerar o reconhecimento do poema e, posteriormente, a sua criação com cunho social, cujo objetivo seja valorizar a ideia de diversidade. É uma tarefa que demanda preparo de leitor, ou seja, que antes de produzirem ou verificarem aspectos estruturais de um poema, leiam poemas dessa natureza.

Práticas de sala de aula

Ao iniciar as aulas, estabeleça o contrato didático com os alunos, expondo o que será abordado, como e o que se espera atingir. Para deixar claro, registre na lousa o plano do bimestre, dividindo-a em quatro colunas com os seguintes títulos: Conteúdo, Objetivo, Habilidade e Observação.

Explique cada item aos alunos e proponha que, ao final do dia ou mesmo da semana, eles releiam o plano e comentem o que já conseguiram e o que ainda precisam desenvolver. Para isso, podem ser propostas outras atividades ou pesquisas.

Outro ponto que pode ser abordado desde os primeiros dias de aula do bimestre é o incentivo ao uso da biblioteca como local de estudo e de consulta. Proponha aos alunos uma visita orientada a esse espaço de estudo. Para isso, combine antes com o responsável pela biblioteca o dia e a hora da visita, momento em que o responsável pode falar sobre os objetivos da biblioteca, as regras para uso do espaço, bem como a consulta e o empréstimo de livros, como as obras são organizadas para serem facilmente localizadas, quais as seções da biblioteca, como deve ser o comportamento em uma biblioteca etc.

Depois, organize uma atividade de leitura, pedindo a cada aluno que escolha um livro de acordo com a faixa etária para ler durante um tempo na biblioteca e depois levar o livro para casa para finalizar a leitura. Finalizada essa tarefa, permita que, em uma roda de leitura, eles apresentem aos demais colegas o livro, mostrando a capa, falando o título e o nome do autor, bem como a editora e o ano em que foi publicado. Em seguida, devem contar a história que leram de forma resumida.

Garanta um bimestre rico em discussão, com apropriação do assunto tratado, evidenciando-o por meio de gêneros textuais, é sempre um desafio a ser percorrido com muito trabalho e dedicação dos alunos e do professor.

Para tornar as aulas mais instigantes e participativas, faça com que os alunos pensem, argumentem e exponham suas ideias, pois será um desafio a todos os envolvidos. Por meio da preparação dos alunos, com pesquisas e discussões prévias para construir o conhecimento, eles se sentirão mais confiantes para participar dos momentos de discussão. Após selecionar os materiais (reportagens, entrevistas, livros etc.) sobre o tema discutido, os alunos ou o grupo devem organizar as informações selecionadas, ler e começar a estabelecer uma linha de raciocínio que ajude na argumentação. Essa atividade envolve não somente o eixo da oralidade, mas também os de leitura e escrita (EF05LP01), (EF05LP02), (EF35LP08).

As pesquisas, além de serem a base para atividades que envolvam a argumentação e a discussão oral, também podem ajudar nos trabalhos que os alunos devem apresentar para toda a turma, pois auxiliam na composição do roteiro e de textos complementares que podem ilustrar o assunto abordado, assim como o uso de imagens ou gráficos (EF35LP01).

Outras propostas que podem estimular os alunos e os motivar para a apreciação literária são as que envolvem o trabalho com poesia. Tanto a interpretação dos sentidos transmitidos pelo eu lírico quanto a criação de um poema devem ser atividades que também envolvam a preparação e a reflexão sobre o tema que será trabalhado. Como neste bimestre abordam-se temas sobre o preconceito étnico-racial, uma das propostas pode ser a criação de um poema que retrate uma situação observada ou uma cena presenciada envolvendo o tema (EF05LP24).

A proposta de escrita do poema precisa ser muito objetiva, atraindo os alunos e garantindo relativa autonomia para escrever.

Como em toda produção textual, o planejamento engloba desde a seleção do tema, o gênero e o público leitor, entre outros aspectos. No momento da escrita, leve os alunos a observarem as características do gênero que devem compor. Os momentos de revisão podem ser divididos em duas partes: uma com foco no gênero (características principais) e outra nos aspectos linguísticos e gramaticais, finalizando com sugestões de mudanças que deixem o texto mais claro e interessante para o leitor (EF35LP07), (EF35LP10), (EF35LP11), (EF05LP27), (EF05LP30).

Para trabalhar tanto o poema quanto a entrevista partindo do tema preconceito étnico-racial, propõe-se partir de um texto jornalístico ou literário, ou mesmo de ambos os gêneros, para que os alunos leiam e usem as estratégias de leitura necessárias para compreenderem o que estão lendo, levantando hipóteses, fazendo inferências, pensando no público-alvo, entendendo a ideia central do texto e estabelecendo as relações necessárias para compreender novas palavras, seja pelo contexto ou utilizando o dicionário (EF35LP05), (EF35LP06), (EF05LP12), (EF05LP13), (EF05LP14).

Para propor um tema para discussão sobre preconceito étnico-racial, por exemplo, após oferecer um material introdutório, estimule os alunos a pensarem, inicialmente, sobre o que é preconceito, tomando como ponto de partida a própria palavra, estabelecendo com eles a semântica da palavra. Em seguida, suscite pontos relevantes a serem discutidos, levando os alunos a comentarem o que sabem sobre o tema.

Também é fundamental que os alunos aprendam a esquematizar as ideias debatidas. Para isso, oriente-os a anotar os tópicos ou palavras-chave que recordem os pensamentos e as argumentações que lhes vieram à cabeça no momento da discussão.

Propicie aos alunos discussões, bem como leituras de textos que fazem inferência ao assunto ou especificam uma problemática acerca dele também é um dos objetivos da sequência. Para isso, é possível preparar materiais, como fichas de perguntas pessoais, um gráfico a ser interpretado, ou a síntese de uma lei que se refira à igualdade.

Após as aulas que se restringem aos debates, é fundamental que se acolham informações sobre práticas que estimulem e construam uma convivência mais saudável e respeitosa, que supere os preconceitos. Nesse sentido, é importante que se recuperem durante as aulas exemplos ou talvez dinâmicas que apresentem propostas para melhorar a postura de todos no ambiente escolar e, conseqüentemente, em outros espaços. O conhecimento deve servir para o nosso aprimoramento social e a escola precisa ser um espaço para discussão e escuta dos problemas que afligem e agredem o homem de maneira individual e coletiva.

Ao final do bimestre, para que o aluno avance para o próximo com segurança, as habilidades (EF35LP06), (EF05LP12), (EF05LP13), (EF35LP07), (EF35LP10), (EF35LP11) devem estar claras e estabelecidas, pois assim os alunos terão as ferramentas necessárias para absorver todo o conteúdo que ainda será estudado, conseguindo participar das atividades.

Foco

Talvez alguns alunos apresentem mais dificuldade para levantar hipóteses ou fazer inferências antes e durante as leituras. Por isso, é importante levar os alunos a perceberem o passo a passo que permitiu chegar a determinada hipótese ou inferência, conduzindo os alunos ao aprimoramento das habilidades relacionadas à leitura.

Para isso, use uma variedade de textos, incluindo os gêneros trabalhados no bimestre, bem como outros, pois ao diversificar os alunos desenvolvem as estratégias necessárias para reconhecer os gêneros que circulam na sociedade e também compreender a finalidade e a intencionalidade de cada um.

Para saber mais

- **Educação e diversidade em diferentes contextos**, de Amílcar Araujo Pereira e Warley da Costa (Rio de Janeiro: Pallas, 2015). Neste livro, os autores apresentam pesquisas e discussões de formas como diminuir a desigualdade étnica, social e racial no campo da educação, bem como estudos realizados e desenvolvidos em outros países sobre o tema.
- **Produção e leitura de textos no ensino fundamental**, de Beatriz Citelli (São Paulo: Cortez, 2012). Neste livro, a autora defende que o trabalho sistemático com leitura e produção de textos amplia a consciência de linguagem dos alunos e melhora o aprendizado da língua materna.
- **Leitura nas séries iniciais**, de Elizabeth Baldi (Porto Alegre: Projeto, 2009). A autora apresenta diferentes formas de trabalhar a leitura de textos literários nas séries iniciais: biblioteca todos os dias, leitura socializada, leitura individualizada e leitura mediada.

Projeto integrador: Na entrevista de hoje...

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA e GEOGRAFIA

Neste projeto serão trabalhados vários vieses dentro de cada componente curricular envolvido. Em História, pretende-se levar os alunos a reconhecerem os hábitos, as culturas e a historicidade dos povos indígenas, na tentativa de promover a identidade e o respeito à cultura desses povos. Em Geografia, serão abordadas questões como: preconceito racial, étnico e cultural. Em Língua Portuguesa, além de serem trabalhadas algumas lendas e discussões sobre essa temática, também serão produzidas entrevistas em que haja vínculo com a tradição indígena.

Justificativa

O projeto se apresenta como um resgate à herança cultural dos povos indígenas, nem sempre valorizada da maneira devida. Estudar esses povos sempre será um modo de ver tudo o que se tangencia a partir das similaridades entre as muitas etnias existentes no país e também suas singularidades.

Hoje é imprescindível tratar de temas que ajudem os alunos a desenvolverem os valores de respeito e reconhecimento, por meio da alteridade, a qual se manifesta na escola e em conteúdos ou projetos como este.

Estudar culturas e manifestações de discursos é sempre um dos melhores caminhos para o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento humano. Afinal, é pela informação que se aprimora o respeito.

A escola abriga em si a heterogeneidade e isso pode ser um excelente ponto de partida para levar os alunos a compreenderem que o passado cultural, os costumes e o modo como vemos a vida têm a ver com a própria construção de cidadania e da sociedade.

Logo, fortalecer o conhecimento da história, das etnias e dos povos dos quais muito herdamos é promover a difusão de saberes e o respeito aos demais.

Objetivos

- Refletir sobre o valor dos povos indígenas na cultura brasileira.
- Promover o resgate do passado e valorizar a cultura indígena, por meio da elaboração de entrevistas.
- Aprender sobre costumes, tradições e representatividade dos povos indígenas na história do Brasil.
- Romper com estereótipos sobre os quais é construído nosso modo de ver o mundo.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve comprometer-se.
Habilidades relacionadas*	Língua Portuguesa (EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito. (EF05LP03) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas e outros meios visuais. (EF35LP07) Planejar, com ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP10) Ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo às convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria. História (EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas. (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

	Geografia (EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade), e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
--	--

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos produzirão uma entrevista que abordará histórias envolvendo comunidades ou indivíduos indígenas e, ao final, essas entrevistas poderão ser publicadas no jornal ou *blog* da escola para que toda a comunidade escolar tenha contato com o trabalho desenvolvido.

Materiais

- Celular, câmera fotográfica ou filmadora
- Computador com programa de edição de texto
- Livros, jornais e revistas
- Lápis de cor ou canetas hidrográficas

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 3 semanas/3 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 8 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Nesta aula, o foco será na apresentação do projeto aos alunos pelo professor, indicando-o como uma necessidade para a construção de valores históricos e identitários.

Explicar como História e Língua Portuguesa, em parceria com o componente curricular Geografia, trabalharão juntos a temática da visão, das tradições e das heranças indígenas na formação da cultura brasileira.

Em Língua Portuguesa, serão lidas lendas e abordados aspectos textuais e elementos que compõem o gênero entrevista. Também será elaborada uma entrevista escrita.

Em História, serão abordados os aspectos constituintes da visão estereotipada acerca dos povos indígenas, traçando um paralelo com Geografia, que discutirá questões referentes ao patrimônio e ao espaço do indígena nos dias atuais.

Após as explicações sobre o projeto, introduza o tema com a leitura da lenda **O uapé**, sobre o nascimento da primeira vitória-régia.

O Uapé (Lenda indígena)

Pitá e Moroti amavam-se muito; e, se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo, ela era a mais gentil e formosa das donzelas. Porém Nhandé lara não queria que eles fossem felizes; por isso, encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade.

Uma tarde, na hora do pôr do sol, quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná, Moroti disse:

– Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim? Olhem só!

E, dizendo isso, tirou um de seus braceletes e atirou-o na água. Depois, voltando-se para Pitá, que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador, pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete. E assim foi.

Em vão esperaram que Pitá retornasse à superfície. Moroti e seus acompanhantes, alarmados, puseram-se a gritar... Mas era inútil, o guerreiro não aparecia.

A desolação logo tomou conta de toda a tribo. As mulheres choravam e se lamentavam, enquanto os anciãos faziam preces para que o guerreiro voltasse. Só Moroti, muda de dor e de arrependimento, como que alheia a tudo, não chorava.

O pajé da tribo, Pegcoé, explicou o que ocorria. Disse ele, com a certeza de quem já tivesse visto tudo:

– Agora Pitá é prisioneiro de I-Cunhã-Pajé. No fundo das águas, Pitá foi preso pela própria feiticeira e conduzido ao seu palácio. Lá Pitá esqueceu-se de toda a sua vida anterior, esqueceu-se de Moroti e aceitou o amor da feiticeira; por isso não volta. É preciso ir buscá-lo. Encontra-se agora no mais rico dos quartos do palácio de I-Cunhã-Pajé. E se o palácio é todo de ouro, o quarto onde Pitá se encontra agora, nos braços da feiticeira, é todo feito de diamantes. E dos lábios da formosa I-Cunhã-Pajé, que tantos belos guerreiros nos tem roubado, ele sorve esquecimento. É por isso que Pitá não volta. É preciso ir buscá-lo.

– Eu vou! – exclamou Moroti – Eu vou buscar Pitá!

– Você deve ir, sim – disse Pegcoé. – Só você pode resgatá-lo do amor da feiticeira. Você é a única, se de fato o ama, capaz de vencer, com esse amor humano, o amor maléfico da feiticeira. Vá, Moroti, e traga Pitá de volta!

Moroti amarrou uma pedra aos seus pés e atirou-se ao rio.

Durante toda a noite, a tribo esperou que os jovens aparecessem – as mulheres chorando, os guerreiros cantando e os anciãos esconjurando o mal.

Com os primeiros raios da aurora, viram flutuar sobre as águas as folhas de uma planta desconhecida: era o uapé (vitória-régia). E viram aparecer uma flor muito linda e diferente, tão grande, bela e perfumada como jamais se vira outra na região.

As pétalas do meio eram brancas e as de fora, vermelhas. Brancas como o nome da donzela desaparecida: Moroti. Vermelhas como o nome do guerreiro: Pitá. A bela flor exalou um suspiro e submergiu nas águas.

Então Pegcoé explicou aos seus desolados companheiros o que ocorria:

– Alegria, meu povo! Pitá foi resgatado por Moroti! Eles se amam de verdade! A malévola feiticeira, que tantos homens já roubou de nós para satisfazer o seu amor, foi vencida pelo amor humano de Moroti. Nessa flor que acaba de aparecer sobre as águas, eu vi Moroti nas pétalas brancas, que eram abraçadas e beijadas, como num rapto de amor, pelas pétalas vermelhas. Estas representam Pitá.

E são descendentes de Pitá e Moroti estes belos uapés que enfeitam as águas dos grandes rios. No instante do amor, as belas flores brancas e vermelhas do uapé aparecem sobre as águas, beijam-se e voltam a submergir.

Elas surgem para lembrar aos homens que, se para satisfazer um capricho da mulher amada um homem se sacrificou, essa mulher soube recuperá-lo, sacrificando-se também por seu amor. E, se a flor do uapé é tão bela e perfumada, isso se deve ao fato de ter nascido do amor e do arrependimento.

ABREU, Ana Rosa. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 123.

Depois da leitura, discutir oralmente com os alunos as perguntas sugeridas a seguir:

- O que acharam dessa lenda?
Resposta pessoal.
- Você já leu ou ouviu essa lenda contada de outra forma?
Resposta pessoal.
- Do que ela fala?
Do surgimento da vitória-régia.
- De acordo com a lenda, o que a vitória-régia simboliza?
O amor e o arrependimento.
- Quem são os personagens principais da lenda?
Pitá e Moroti.
- Que característica de Moroti ficou evidenciada no momento em que ela joga o bracelete no rio para que Pitá o trouxesse de volta?
Vaidade.

Para encerrar a aula, divida a turma em trios e sorteie, para cada um deles, uma região do Brasil. Cada trio deverá pesquisar com a família ou a comunidade, na internet ou na biblioteca da escola, pelo menos uma lenda indígena correspondente à região que lhe coube para contá-la oralmente na próxima aula.

Combine com eles em que aula deverão trazer essa pesquisa e a forma como devem expô-la para toda a turma. Se quiserem, podem utilizar recursos como cartazes, imagens etc. no momento da apresentação.

Aula 2: O que sabemos sobre os povos indígenas brasileiros?

O objetivo desta aula é comparar o imaginário coletivo sobre os povos indígenas com a visão dos colonizadores e fazer os alunos refletirem sobre o modo de vida e a cultura indígena, especialmente, levando-os a refletir que há diferentes modos de viver e que nenhum deles é melhor ou pior que o outro, mas apenas diferentes.

Leve para a aula livros, revistas ou artigos que abordem a situação dos povos indígenas em nosso país para que os alunos possam discutir partindo informações atuais e relacioná-las aos seus conhecimentos prévios.

Distribua esses textos aos alunos, divididos em pequenos grupos, para que discutam sobre o tema que estão lendo, façam e apresentem um resumo à turma antes de começarem a discussão geral.

Em seguida, em um semicírculo, discuta com os alunos quem é o indígena brasileiro partindo das relações que estabeleceram com as leituras, discussões em grupo e exposições orais. Proponha questões como: O que é ser indígena? Quais as características físicas dos povos indígenas? Todos se vestem do mesmo jeito? Usam os mesmos adereços? Pintam-se de maneira igual? Moram da mesma forma? Comem da mesma comida? Praticam o mesmo artesanato? Por que, sempre que se pensa em um indígena, costuma vir à mente das pessoas a mesma imagem? Vocês sabem que há mais de 230 povos indígenas no Brasil? Será, então, que todos os povos indígenas são iguais?

O objetivo da aula é levar os alunos a perceberem que, mais de 500 anos após a chegada dos colonizadores, nossa visão ainda é influenciada por um estereótipo.

Aula 3: Roda de lendas folclóricas

Forme um círculo para a contação das lendas pesquisadas em casa. Sorteie para definir a ordem das narrações e peça aos alunos que, ao terminarem de contar, façam um pequeno comentário, dando suas opiniões sobre o tema, a lenda e a região que pesquisaram nessa atividade.

É importante promover uma pequena enquête ao final, perguntando:

- Vocês já conheciam alguma dessas lendas?
- Qual a lenda de que mais gostaram? Por quê?
- O que há em comum entre elas?
- Por que os povos criam lendas?

Se achar conveniente, estabeleça comparação entre lenda e mito. **Lendas** são histórias da tradição oral transmitidas de geração em geração, que, com o passar do tempo, acabam sendo modificadas com a imaginação, misturando fatos reais a outros elementos fantasiosos. Elas servem para explicar fatos misteriosos ou mesmo sobrenaturais. Já os **mitos** são criações dos povos antigos que serviram para explicar fenômenos da natureza que ainda não eram cientificamente entendidos. Os dois conceitos se misturam o tempo todo e é comum as pessoas chamarem mitos de lendas.

Aula 4: Analisando uma lenda indígena

O objetivo desta aula é apresentar aos alunos uma lenda tupi para levá-los a refletir sobre a importância das lendas aos povos indígenas.

Como a noite apareceu

(Lenda tupi)

No princípio não havia noite — dia somente havia em todo tempo. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais; todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande — contam — casara-se com um moço.

Esse moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia, ele chamou os três fâmulos e disse-lhes:

— Ide passear, porque minha mulher não quer dormir comigo.

Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele. A filha da Cobra Grande respondeu-lhe:

— Ainda não é noite.

O moço disse-lhe:

— Não há noite, somente há dia.

A moça falou:

— Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá, pelo grande rio.

O moço chamou os três fâmulos; a moça mandou-os à casa de seu pai, para trazerem um caroço de tucumã. Os fâmulos foram, chegaram à casa da Cobra Grande, esta lhes entregou um caroço de tucumã muito bem fechado e disse-lhes:

— Aqui está; levai-o. Eia! Não o abrais, senão todas as coisas se perderão.

Os fâmulos foram-se, e estavam ouvindo barulho dentro do coco de tucumã, assim: tem, tem, tem... xi... Era o barulho dos grilos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, um dos fâmulos disse a seus companheiros:

— Vamos ver que barulho será este?

O piloto disse:

— Não, do contrário nos perderemos. Vamos embora, eia, remai!

Eles foram e continuaram a ouvir aquele barulho dentro do coco de tucumã, e não sabiam que barulho era. Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-no. De repente, tudo escureceu.

O piloto então disse:

— Nós estamos perdidos; e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!

Eles seguiram viagem. A moça, em sua casa, disse então a seu marido:

— Eles soltaram a noite; vamos esperar a manhã.

Então, todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animais e pássaros. As coisas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do paneiro gerou-se a onça; o pescador e sua canoa se transformaram em pato; de sua cabeça nasceram a cabeça e o bico do pato; da canoa, o corpo do pato; dos remos, as pernas do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrela-d'alva, disse a seu marido:

– A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.

Então, ela enrolou um fio e disse-lhe:

– Tu serás cujubim.

Assim ela fez o cujubim; pintou a cabeça do cujubim de branco, com tabatinga; pintou-lhe as pernas de vermelho com urucum e, então disse-lhe:

– Cantarás para todo sempre, quando a manhã vier raiando.

Ela enrolou o fio, sacudiu cinza em riba dele, e disse:

– Tu serás inhambu, para cantar nos diversos tempos da noite e de madrugada.

De então pra cá todos os pássaros cantaram em seus tempos, e de madrugada para alegrar o princípio do dia. Quando os três fâmulos chegaram, o moço disse-lhes:

– Não fostes fiéis – abristes o caroço de tucumã, soltastes a noite e todas as coisas se perderam, e vós também, que vos metamorfoseastes em macacos, andareis para todo sempre pelos galhos do pau.

(A boca preta e a risca amarela que eles têm no braço, dizem que são ainda o sinal do breu que fechava o caroço de tucumã e que escorreu sobre eles quando o derreteram.)

ABREU, Ana Rosa. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 120.

Após a leitura da lenda, fazer um levantamento de vocabulário com os alunos, pois há muitas palavras que, provavelmente, eles desconhecem. Ajude-os a localizá-las no dicionário e a reler a lenda após o entendimento dessas palavras.

Depois, discuta com a turma as seguintes questões:

- Quem narra a lenda? Um narrador observador ou um narrador personagem?
Narrador observador.
- Quem são os personagens principais da lenda?
A filha da Cobra Grande, seu marido e três fâmulos (criados).
- O que a lenda tenta explicar?
A criação da noite.
- Qual o conflito?
Apenas existia o dia e, por isso, a moça não queria dormir com seu marido.
- Qual o momento de maior tensão na lenda?
O momento em que os fâmulos abriram o coco do tucumã.
- Qual é o desfecho da lenda?
Foi feita a separação entre dia e noite.

Faça outras perguntas que achar pertinentes e encerre a aula com uma retomada dos conceitos de lenda, vistos anteriormente, de modo que os alunos tentem perceber por que os povos buscam explicar, por meio de histórias, os fenômenos que não compreendem em sua totalidade.

Sugestões de materiais para pesquisa dos alunos

- **Mitos e lendas da cultura indígena.** Nesta página, os alunos podem pesquisar e conhecer outras lendas. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2012/03/mitos-e-lendas-da-cultura-indigena.html>>. Acesso em: 19 jan. 2018.
- **Contos indígenas brasileiros**, de Daniel Munduruku (São Paulo: Global, 2006). Seleção de mitos que representam vários povos indígenas.
- **Xingu, os contos de Tamoin**, de Claudio Villas-Boas; Orlando Villas-Boas (São Paulo: FTD, 2016). Conta sobre a expedição dos irmãos Villas-Boas (de 1943 a 1949), quanto tiveram o primeiro contato com vários povos indígenas da região Centro-Oeste.

Aula 5: Território e patrimônio indígenas

Os objetivos desta aula são discutir com os alunos como os indígenas vivem atualmente no Brasil e apresentar problemáticas que envolvam espaço, patrimônio e valorização da tradição e do passado.

A discussão pode ser iniciada com as perguntas sugeridas a seguir.

- Ainda há povos indígenas no Brasil? Como eles vivem?
- Qual é a relação do indígena com a natureza?
- Na opinião de vocês, a cultura indígena é valorizada no Brasil?

Após a condução da discussão, leia a notícia e reitere os comentários e apontamentos já discutidos, a fim de que os alunos consigam aprofundar ainda mais seus conhecimentos sobre os povos indígenas na contemporaneidade e a importância da valorização da cultura indígena.

Após ocupar torres de transmissão, índios negociam com o governo paulista

Três secretários estaduais foram hoje (15) ao Parque do Jaraguá para negociar com os índios que ocupam as estruturas da unidade de conservação desde quarta-feira (13). Ontem (13), o grupo, que reúne indígenas de diversas partes do país, tomou também o controle das torres de transmissão que ficam no Pico do Jaraguá, na parte mais alta do parque, localizado na zona norte da capital paulista.

Os índios passaram a noite no local, responsável pelo sinal de empresas de telefonia, rádio e televisão, em protesto contra a anulação da demarcação da Terra Indígena do Jaraguá, em uma área onde vivem cerca de 700 guaranis em quatro aldeias.

O secretário estadual de Justiça, Márcio Fernando Elias Rosa, disse aos índios que o governo quer que a comunidade permaneça nas áreas já ocupadas e passe a integrar o conselho gestor do parque. “A nossa proposta é que vocês continuem ocupando a área que já ocupavam e que passem a participar da gestão do parque. Este parque não vai ser concedido à iniciativa privada”, enfatizou, em conversa com líderes do movimento. Márcio Rosa estava acompanhado dos secretários estaduais de Segurança Pública, Márgino Barbosa, e de Meio Ambiente, Maurício Brusadin.

Após a reunião com os secretários, os índios decidiram manter a ocupação do parque, mas vão permitir que técnicos avaliem a situação dos equipamentos de transmissão. Para os índios, o direito originário à terra está acima da legislação que criou a unidade de conservação. Por isso, o movimento reivindica que o governo estadual desista da ação judicial contra a demarcação.

Disputa e anulação

A sobreposição entre parte da terra indígena e a unidade de conservação levou o governo de São Paulo a recorrer à Justiça contra a demarcação. Essa disputa foi também usada como argumento pelo Ministério da Justiça para revisar os limites do território indígena.

A portaria que anulou a demarcação da reserva foi publicada no *Diário Oficial* no último dia 21. O Ministério da Justiça alegou erro administrativo para desfazer a ampliação do território realizada em 2015. A área homologada em 1987 é a menor terra indígena do Brasil, com 1,7 hectare, e havia sido expandida para 512 hectares. A atual gestão do Ministério da Justiça diz, no entanto, que a extensão correta é 3 hectares.

Repercussão nacional

Os índios temem que, além do despejo das famílias que vivem no Jaraguá, o processo abra precedente para revisar outras terras indígenas no país.

“Estamos unidos na mesma causa. Se a portaria não for revogada, vai desencadear derramamento de sangue em todo o país. Essa portaria vai abrir uma ponta de *iceberg* para que outras terras sofram o mesmo processo. Isso vai causar um problema imenso para a sociedade indígena”, afirmou Awaratan Wassu, que vive em uma comunidade em Guarulhos, na Grande São Paulo. Ao falar sobre adesão de líderes de diversas partes do país ao movimento, ele destacou que, além dos guaranis, afetados pela decisão, estão presentes índios das etnias Kaingang, Krenak, Terena e Xavante.

Para os indígenas, a decisão desrespeita os direitos dos povos tradicionais. “A gente quer que o governo respeite a Terra Jaraguá, respeite os nossos direitos. O governo está atropelando a Constituição de 1988. O Brasil é nosso, nós somos os primeiros habitantes deste país”, acrescentou Wassu.

MELLO, Daniel. Após ocupar torres de transmissão, índios negociam com o governo paulista. **Agência Brasil**, 15 set. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-09/apos-ocupar-torres-de-transmissao-indios-negociam-com-o-governo-paulista>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

A leitura da notícia deverá ampliar a discussão inicial, dando aos alunos uma ideia dos problemas enfrentados no dia a dia pelas comunidades indígenas. Eles poderão, ainda, perceber a proximidade dos indígenas dos grandes centros urbanos – alguns indígenas citados na notícia vivem na Grande São Paulo – rompendo com o estereótipo de que os indígenas habitam apenas regiões cercadas de matas e animais selvagens.

No final da aula, divida os alunos em trios ou quartetos. Cada grupo deverá procurar, dentre os seus conhecidos e familiares, um possível entrevistado que tenha contato com comunidades indígenas, que esteja, de algum modo, ligado ao movimento indígena ou que, minimamente, possa contar algum fato verídico sobre indígenas ou comunidades indígenas. Cada grupo deverá encontrar uma pessoa e procurar saber, ainda que superficialmente, a sua relação com o universo indígena. Esse entrevistado deverá estar definido até a próxima aula, quando as perguntas para a entrevista serão produzidas.

Aula 6: Vamos fazer uma entrevista?

Lembre-se, com os alunos, da estrutura do gênero entrevista, que compõe o gênero jornalístico. Apesar de, normalmente, o maior contato com entrevistas se dar por meio de jornais televisivos ou de rádio, as entrevistas gravadas em áudio ou filmadas também podem ser transcritas, para serem, posteriormente, registradas em jornais ou revistas.

Vale lembrar os alunos da importância da linguagem utilizada durante o trabalho. Tanto entrevistado quanto entrevistador precisam adequar o seu modo de falar a essa situação que, apesar de oral, não deve ser confundida com informal. Observe que o registro oral adequado é, portanto, muito importante.

O quadro a seguir sintetiza as principais características desse gênero.

Estrutura do gênero “entrevista”

Gênero: entrevista
• Delimitar o tema.
• Objetivo da entrevista: o entrevistado deve relatar seus conhecimentos ou suas experiências sobre determinado assunto para um entrevistador.
• Pesquisa sobre o tema e planejamento prévio das perguntas.
• Adequação da linguagem: devem-se evitar as gírias e os vícios como “tipo”, “né”, “daí”.
• Título impactante, acompanhado de uma frase de efeito dita pelo entrevistado.
• Texto introdutório com apresentação do entrevistado, destacando sua importância em relação ao tema da entrevista.
• Perguntas e respostas, demarcando visualmente, no texto, entrevistado e entrevistador.
• Autorização de publicação de imagem, quando for o caso.

A atividade a ser produzida pelos alunos será uma entrevista gravada em áudio ou vídeo, que será transcrita, para publicação em uma revista ou *blog* da escola. Para poder gravar ou filmar o entrevistado, providencie um documento de autorização para o uso do vídeo ou áudio para fins didáticos. Caso o entrevistado prefira, ele não precisa ser identificado, sendo garantidos o anonimato e não divulgada sua imagem.

Caso seja difícil trabalhar com gravação de áudio ou vídeo, uma alternativa é fazer uma entrevista com questionário escrito, no qual os alunos escreverão, após as perguntas, o que o entrevistado respondeu.

Tendo o entrevistado sido definido na Aula 5, o grupo deverá se reunir nesta aula para definir as perguntas a serem feitas durante entrevista, o que servirá de roteiro.

Neste momento, é importante levar em conta o conhecimento prévio dos alunos acerca do entrevistado e da história a ser contada. Por exemplo: trata-se do padrinho de um dos alunos do grupo, cuja avó era indígena. Nesse caso, deve-se dar ênfase às perguntas que revelem como os avós do padrinho do aluno se conheceram, a qual etnia a avó pertencia, como ela se sentiu ao deixar sua vida com seu povo, como foi a adaptação na sociedade branca, quais lembranças de infância revelam sua origem etc.

Caso os alunos não encontrem alguém que tenha esse contato próximo, dirija as questões para um âmbito mais geral sobre o que o entrevistado sabe sobre a cultura indígena, suas tradições etc.

É importante esse conhecimento prévio sobre o que será contado, para que as perguntas preparadas sejam pertinentes.

Os alunos devem revisar as perguntas antes de entregá-las para a leitura do professor.

Orientá-los a gravarem a entrevista em áudio ou vídeo, que deverá ser transcrito (preferencialmente digitado) até a data combinada (aula 7). Esse prazo deve ser de pelo menos duas semanas após a devolutiva das perguntas, para que o grupo tenha tempo não apenas de agendar a entrevista como também de transcrever o áudio. É preciso, também, providenciar fotos do entrevistado durante a entrevista, caso ele autorize.

Aula 7: Edição da entrevista – Parte 1

Nesta aula, os alunos deverão trazer a entrevista já transcrita. A edição é uma atividade longa, que provavelmente durará duas aulas. É o momento de selecionar as partes importantes para a publicação no jornal ou *blog* da escola, limpar as marcas de oralidade, adequar a linguagem, demarcar as falas do entrevistado e do entrevistador, escrever um texto introdutório e dar um título para a entrevista.

Caso a escola disponha de computadores, a edição poderá ser feita diretamente em um programa de edição de texto.

Ao final do trabalho, é importante lembrar de pedir aos alunos que façam uma revisão do texto final e o ilustrem com fotos não apenas do entrevistado, mas do tema narrado. Podem, também, ser feitos desenhos para ilustrar a publicação.

Aula 8: Edição da entrevista – Parte 2

Nesta aula, os alunos darão continuidade à edição da entrevista fazendo os ajustes necessários para adequar seu formato e também observar correção dos aspectos linguísticos e gramaticais, bem como a paginação e a disposição na página.

Por fim, os alunos podem fazer uma roda para discutir como foi a experiência de realizar uma entrevista e se isso contribuiu para ampliar o conhecimento deles sobre os povos indígenas. Pergunte também o que aprenderam, depois da realização do projeto, sobre os povos indígenas e de que forma estes contribuíram e continuam contribuindo para a cultura brasileira.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
1	Nesta aula, questionar os alunos: “Qual a importância de conhecer lendas indígenas?”. Então, discutir a importância da memória cultural para o reconhecimento da nossa identidade e dos hábitos sociais.
3	Discutir com os alunos a pluralidade cultural das lendas e do universo indígena na formação do histórico e imaginário brasileiro. Chamar a atenção dos alunos para as particularidades e semelhanças entre as lendas narradas e explicitar o que elas procuram explicar.
4	Estimular os alunos a consultarem o dicionário, verificando os vocábulos desconhecidos existentes na lenda e discutir os elementos da narrativa.
5	Conduzir o grupo para a reflexão acerca dos valores culturais dos povos indígenas presentes no cotidiano brasileiro, levando-os a abandonar estereótipos acerca do modo de vida desses povos.
7	Avaliar a capacidade de trabalho em grupo. Os alunos deverão editar as entrevistas e, para tanto, precisarão dividir tarefas, organizar as etapas e colaborar uns com os outros.
8	

Avaliação final

Solicite aos alunos que conversem sobre a atividade e as impressões que tiveram ao longo do processo, falando das eventuais dificuldades para realização do trabalho, mas também enfatizando o aprendizado. Pergunte a eles quais atividades mais apreciaram e por quê. Peça que detalhem os problemas que tiveram e se conseguiram resolvê-los. Caso os problemas tenham sido solucionados, solicite que expliquem as soluções encontradas.

Quanto à prática pedagógica, avalie a ocorrência de influências externas ou eventos externos favoráveis ou desfavoráveis à obtenção dos resultados e como foram as interações com os alunos. Descreva as dificuldades que surgiram durante o projeto e quais foram as causas, apontando as medidas adotadas para superar os obstáculos. Avalie, ainda, se o cronograma foi suficiente para a implantação do projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória ou insatisfatória e por quê.

Referências bibliográficas complementares

- **Aldeias, palavras e mundos indígenas**, de Valeria Macedo (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015). O livro fala dos costumes de quatro povos indígenas: Yanomami, Krahô, Kuikuro e Guarani Mbya.
- **Mitologia indígena**, de Luiz Galdino (São Paulo: Nova Alexandria, 2016). O livro traz histórias indígenas, a cultura dessas sociedades e o que delas foi incorporado à cultura brasileira.
- **Políticas culturais e povos indígenas**, de Manuela C. Cunha e Pedro N. Cesarino (São Paulo: Unesp, 2016). O livro traz debates sobre as políticas culturais feitas para os indígenas e aquelas feitas por eles, discutindo esses dois pontos distintos.

1ª sequência didática: O uso do dicionário

Nesta sequência didática, será abordado o uso do dicionário como elemento de apoio ao trabalho com o léxico. Os alunos deverão utilizar esse instrumento para buscar palavras desconhecidas em reportagens retiradas de revistas. Espera-se que eles sejam capazes de identificar os significados das palavras ou os sinônimos que melhor se adaptem ao contexto.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Reflexão sobre o léxico do texto Reflexão sobre a forma, a estrutura e a organização do texto
Habilidades	• (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere. • (EF05LP14) Interpretar verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
Objetivos de aprendizagem	• Refletir sobre o léxico em reportagens.
Conteúdos	• Verbetes de dicionários • Significados de palavras • Sentidos atribuídos às palavras • Sinonímia

Materiais e recursos

- Dicionários
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Revistas diversas para recorte
- Cartões de papel sulfite branco com 3 cm × 6 cm
- Cartões de papel sulfite colorido com 4 cm × 8 cm
- Canetas hidrográficas coloridas
- Balões coloridos de encher (bexigas)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para iniciar a aula, pergunte aos alunos se costumam usar o dicionário. Depois, peça a dois ou três voluntários que digam como se utiliza esse instrumento, que informações podem ser encontradas nele, como são organizadas as palavras ou termos etc. Em seguida, mostre aos alunos um dicionário para que possam manuseá-lo.

Explique que o dicionário é uma importante ferramenta de consulta. Usar o dicionário na escola mostra-se extremamente importante permitindo que os alunos tenham contato com esse instrumento de consulta de palavras e termos da língua, no qual é possível obter informação sobre o significado das palavras, além de questões de ortografia, morfologia e outras. Além disso, a busca de palavras em dicionários é um importante recurso metodológico, haja vista o enriquecimento linguístico adquirido com essa habilidade. Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Para esta aula, solicite, de antemão, que os alunos tragam folhas de sulfite branco e colorido e tesoura e recortem alguns retângulos em forma de cartões nas seguintes medidas: 3 cm x 6 cm (sulfite branco) e 4 cm x 8 cm (sulfite colorido).

Para a atividade, organize a turma em duplas e distribua algumas revistas para que escolham uma reportagem e recortem-na. Os alunos deverão fazer uma primeira leitura silenciosa do texto e depois analisar e discutir os seguintes aspectos da reportagem: título, imagens e outros elementos gráficos e assunto abordado. Peça que destaquem as palavras que não conhecem. Estipule um tempo de 30 minutos para essa atividade, por exemplo.

Depois, levante as palavras destacadas por todas as duplas. É provável que elas apontem muitas palavras desconhecidas, mas é importante lembrar-lhes que, mesmo não conhecendo muitas palavras, é possível compreender o assunto tratado, ou seja: não é necessário interromper a leitura a cada palavra desconhecida para buscá-la no dicionário, pois, muitas vezes, o contexto permite que se compreenda o significado.

Chame a atenção dos alunos para a necessidade de, antes de buscar as palavras no dicionário, transformar os substantivos femininos em masculinos (por exemplo, enteada → enteado) e passar os verbos para o infinitivo (exemplo: jazia → jazer).

Peça a eles que escrevam as palavras com canetas coloridas nos cartões brancos. Guardar os cartões para as atividades que serão realizadas na aula seguinte.

Aula 2

Antes de iniciar a aula, encha as bexigas coloridas e selecione algumas das palavras que foram escritas pelas duplas nos cartões brancos na aula anterior. Se necessário, peça ajuda dos alunos para isso. Cole uma palavra em cada bexiga. Cada dupla receberá os balões com as palavras referentes à reportagem que selecionou na aula anterior.

Solicite, de antemão, que os alunos tragam seus dicionários ou que os retirem na biblioteca.

A seguir, são descritos os passos que devem ser seguidos para a atividade proposta. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo.

- Distribua às duplas as bexigas com as palavras coladas e a reportagem relacionada a essas palavras.
- Peça que busquem as palavras no dicionário e leiam os verbetes.
- Peça que releiam a reportagem.
- Depois de lerem os verbetes de dicionário e relerem a reportagem, os alunos devem escrever, nos cartões coloridos, o significado que melhor se adapta ao contexto.
- Solicite aos alunos que colemb os cartões coloridos nas bexigas correspondentes.

Ao final, cada dupla deve fazer uma apresentação para o restante da turma sobre o conteúdo da reportagem lida, escolhendo duas ou três palavras para explicar o significado mais adequado segundo o contexto. Organize com a turma a ordem das apresentações e quanto tempo cada dupla terá para fazer isso. Estipule um tempo de 20 minutos para essa atividade, por exemplo.

Para encerrar a aula, discuta com os alunos a importância do uso do dicionário como apoio para análise e produção textual.

Avaliação

Avalie os alunos quanto às atividades desenvolvidas. Para isso, circule pela sala durante as aulas, orientando-os no que for necessário, avaliando o envolvimento entre as duplas e a organização e participação nas atividades, o que permitirá perceber se algum ponto deve ser retomado.

Depois, propõe-se que seja feita a seguinte atividade avaliativa:

- Leia o trecho extraído do conto “O príncipe canário”.

O príncipe canário

A moça vivia a se desculpar e a se desesperar; porém, a madrasta tanto falou e tanto fez que o rei, embora afeiçoado à filha, acabou dando razão à rainha e decidiu expulsá-la de casa. Contudo, disse que ela deveria ficar em um lugar no qual se instalasse bem, pois não admitiria que fosse maltratada.

— Quanto a isso — disse a madrasta —, fique tranquilo, não pense mais no caso.

E mandou **encerrar** a moça num castelo no meio do bosque.

Destacou um grupo de damas da corte e as mandou para lá, a fim de fazer companhia a ela, com a recomendação de que não a deixassem sair, e nem mesmo se aproximar da janela. Naturalmente, lhes pagava salários da casa real.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno.
Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 49.

1. As palavras grifadas podem apresentar mais de um significado, conforme o contexto em que são utilizadas. Escolha as frases nas quais os verbos **encerrar** e **destacar** apresentam o mesmo significado que no conto lido.

a) Encerrar:

- (A) O professor **encerrou** elogios ao seu trabalho.
- (B) **Encerramos** mais um período letivo.
- (C) **Encerrávamos** os cavalos na cocheira no inverno.
- (D) Nosso trabalho se **encerra** após a apresentação.

b) Destacou:

- (A) As folhas do caderno **destacaram-se** ao longo do ano.
- (B) Pedro e Francisco **destacaram-se** na prova de Matemática.
- (C) Pedro foi **destacado** para arrumar a sala.
- (D) O gato **destacou-se** sobre o muro.

Os sentidos dos verbos **encerrar** e **destacar**, no texto, são **prender** e **designar**, respectivamente. Portanto as alternativas corretas são (C), em ambas. A seguir, os significados desses verbos em cada situação apresentada.

- (A) O professor encerrou elogios ao seu trabalho. (incluiu)
- (B) Encerramos mais um período letivo. (finalizamos)

- (C) Encerrávamos os cavalos na cocheira no inverno. (correta – prendíamos)
- (D) Nosso trabalho se encerra após a apresentação. (finaliza)

- (A) As folhas do caderno destacaram-se ao longo do ano. (separaram-se)
- (B) Pedro e Francisco destacaram-se na prova de Matemática. (sobressaíram-se)
- (C) Pedro foi destacado para arrumar a sala. (correta – designado)
- (D) O gato destacou-se sobre o muro. (saiu do alinhamento, ressaltar)

2ª sequência didática: Leve um poema no bolso!

Nesta sequência didática, serão trabalhados os aspectos que envolvem o reconhecimento e a criação de um poema. Além de desenvolver o interesse por esse gênero textual, busca-se, também, estimular a criação, a percepção e a expressividade dos alunos. Vale lembrar que esse gênero é muito importante para se incentivar a construção de imagens, a expressão dos sentimentos e do olhar do poeta para o mundo, seja de maneira abstrata ou literal.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Fluência de leitura para a compreensão do poema Elementos constitutivos do discurso poético em versos: estratos fônico, semântico e gráfico Processos de criação
Habilidades	• (EF35LP05) Ler textos de diferentes extensões, silenciosamente e em voz alta, com crescente autonomia e fluência (padrão rítmico adequado e precisão), de modo a possibilitar a compreensão. • (EF05LP39) Explicar os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros, de comparações e metáforas e de recursos gráfico-visuais em textos versificados. • (EF05LP43) Criar poemas compostos por versos livres, utilizando imagens poéticas e recursos visuais e sonoros.
Objetivos de aprendizagem	• Identificar a estrutura de um poema. • Perceber os motivos pelos quais determinada leitura agrada ou não. • Desenvolver mecanismos de criação de poemas.
Conteúdos	• Leitura de poemas • Estrutura de poemas • Criação

Materiais e recursos

- Canetas
- Papel envelhecido ou folha de almaço amarelada

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Inicie a aula com os alunos sentados em suas carteiras. Informe que eles vão ler um poema. Abra espaço para que comentem o que sabem sobre esse gênero textual, quais poemas e autores conhecem.

Informe que o poema a ser lido foi escrito por Castro Alves, conhecido como o “poeta dos escravos”, por ter lutado pela abolição da escravidão. Além de ser conhecido por sua poesia social, esse brasileiro também escreveu poemas românticos.

Em seguida, distribua cópias do poema sugerido e peça aos alunos que o leiam, primeiramente em silêncio. Depois, solicitem que o leiam em voz alta. Após a leitura, abra espaço para que os alunos comentem o que acharam do poema. Ressalte que, caso haja alguma palavra cujo significado desconheçam, eles devem primeiro tentar inferir o significado pelo contexto, para, em uma segunda leitura, buscarem a palavra no dicionário. É provável que tenham dúvida em relação às seguintes palavras: arrebol (vermelhidão ao nascer ou ao pôr-do-sol); parelha (no poema, conjunto de dois seres semelhantes, par, casal); rama (conjunto dos ramos de uma planta).

A duas flores

São duas flores unidas,
São duas rosas nascidas
Talvez no mesmo arrebol,

Vivendo no mesmo galho,
Da mesma gota de orvalho,
Do mesmo raio de sol.
Unidas, bem como as penas
Das duas asas pequenas
De um passarinho do céu...

Como um casal de rolinhas,
Como a tribo de andorinhas
Da tarde no frouxo véu.
Unidas, bem como os prantos,
Que em parelha descem tantos
Das profundezas do olhar...

Como o suspiro e o desgosto,
Como as covinhas do rosto,
Como as estrelas do mar.
Unidas... Ai quem pudera
Numa eterna primavera
Viver, qual vive esta flor.

Juntar as rosas da vida
Na rama verde e florida,
Na verde rama do amor.

Castro Alves. **A duas flores**. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=86822>. Acesso em: 23 jan. 2018.

Após a leitura, propor as seguintes perguntas:

1. Do que trata o poema?
De duas rosas nascidas no mesmo galho.
2. A que são comparadas as rosas?
Espera-se que os alunos percebam que as rosas são comparadas a tudo que é belo e unido.

3. Quais são as características mais comuns em um poema?

Presença de rimas, versos, estrofes, estrutura (métrica).

4. O que há de diferente entre um poema e um texto narrativo em prosa, como um conto, por exemplo?

O aluno poderá citar o tamanho, o assunto: geralmente o conto narra uma história com muitos detalhes. O poema, às vezes, pode ser um recorte momentâneo de uma história, de uma sensação, de uma imagem, de um cheiro... Além disso, deverá apontar características estruturais do gênero.

Para finalizar a aula, discuta com a turma o significado do poema lido para cada um deles, e abra espaço para que comentem que sentimentos o poema lhes causou. É provável que citem sentimentos como amor e admiração.

Avaliação

Como proposta de avaliação, leve para a sala de aula vários livros de poemas ou vá com os alunos à biblioteca da escola. Peça que selecionam um livro de poemas que mais lhes chamar a atenção. Informe que deverão levar o livro para casa e responder às questões da ficha a seguir.

1. Pesquise sobre o autor do seu livro de poemas: Quem ele(a) é? Já escreveu outros livros? Escreve outros gêneros textuais ou apenas poemas? O autor escreve apenas para o público infanto-juvenil? Já ganhou prêmios por sua obra? (Inclua outras informações que achar pertinentes.)

2. Leia pelo menos três poemas do livro que escolheu, eleja um e registre-o no caderno.

Recomende aos alunos que leiam uma vez em silêncio e outra vez em voz alta, propondo ritmo e entonações diferentes para a leitura.

3. Depois de ler os poemas, eleja seu preferido e escreva-o no caderno. Liste, no mínimo, três motivos que justifiquem sua preferência por esse poema.

4. Por fim, registre no caderno uma sinopse (resumo) do poema.

Se necessário, retome com os alunos o conceito de **sinopse** (uma espécie de resumo de livros, filmes ou peças teatrais que não conta o final para manter o interesse do público).

Aula 2

Nesta aula, leve os alunos a outro espaço da escola, de preferência ao pátio ou à biblioteca. Forme uma roda com o grupo e peça que comentem sobre o poema que escolheram. Eles poderão ler a sinopse ou comentar sobre os motivos que os fizeram gostar do texto e que o tornam agradável, cativante ou instigante.

Depois da exposição das opiniões dos alunos, promova uma votação, elegendo os três poemas cujas sinopses mais instigaram a curiosidade da turma e sua vontade de conhecê-los. Após a eleição, peça aos alunos que produziram as sinopses que as leiam para os demais.

Após essa troca, solicite aos alunos que reflitam sobre os seguintes questionamentos:

Poema – Compreendendo Gostos
Por qual motivo esses três poemas podem ter sido os escolhidos pela maior parte dos alunos da sala?
O que atrai mais na leitura de um poema? O tema? As rimas? O fato de não conter rimas? As imagens mentais criadas pelas palavras?

Discuta as questões com a turma e informe que, na próxima aula, eles aprenderão mais características dos poemas, além de escreverem um.

Aula 3

Para esta aula, apresente, de maneira mais formal e estruturada, os seguintes aspectos que, geralmente, compõem um poema:

- versos (os quais podem ser livres ou apresentarem metrificação);
- estrofes;
- rimas (internas – dentro dos versos, e externas – que aparecem no final dos versos).

Chame a atenção dos alunos para o fato de que um poema pode ou não ter rimas e que estas podem estar estruturadas de diversas maneiras. Explique também que a métrica não é uma regra seguida por todos os poetas, mas que pode ser mais frequente em algumas escolas literárias.

Explique também que, ao ler um poema, é possível imaginar quem está falando, como se fosse uma voz, e que essa voz é chamada de **eu-lírico**. Chame a atenção dos alunos para o fato de o eu-lírico e o poeta não serem a mesma pessoa, aquele tendo sido criado de uma forma como se o poeta se transportasse para o imaginário construído no poema, tornando-se outra pessoa, animal ou coisa. É o eu-lírico que expressa sentimentos no poema, os quais o poeta pode ou não compartilhar. O eu-lírico poderia ser considerado um personagem, sendo ele quem expressa emoções, sensações e ideias.

Lembre também aos alunos que, em muitos poemas, o autor utiliza o recurso da comparação para criar imagens que despertam sentimentos, sensações e emoções no leitor. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Peça que retomem os poemas selecionados por eles e identifiquem elementos como: quantidade de versos, quantidade de estrofes, presença ou não de rimas, se as rimas são internas ou externas, entre outros. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Enquanto os alunos estiverem realizando a atividade, circule pela sala para verificar como estão desenvolvendo o trabalho e se compreenderam cada um dos elementos explicados anteriormente.

Avaliação

Para a avaliação, peça aos alunos que produzam um poema sobre um dos temas a seguir: tempo, vida, felicidade, afeto, amor, saudade, natureza, amizade.

Inicialmente, eles devem definir o tema e depois pensar na estrutura do poema, por quem ele será lido, onde circulará etc. Em seguida, devem escrever a primeira versão, ou seja, o rascunho.

Durante a releitura, oriente-os a verificar os elementos que foram incorporados, se há algo mais a ser acrescentado ou se há alguma coisa que pode ser melhorada.

Depois, devem revisar o poema focando em aspectos linguísticos e gramaticais, para então reescrever o poema. Isso feito, eles devem passar o poema a limpo em uma folha amarelada com borra de café para dar o aspecto de antigo.

Ao final, recolha os poemas e sorteie a leitura, de modo que os alunos conheçam todos os poemas, mas não tenham que, necessariamente, ler apenas os seus.

Ao fim da leitura, organize com a turma um varal de poemas na escola com o nome **Leve um poema no bolso!**, para que outros alunos, de outras turmas, escolham e levem um poema, de forma que também se envolvam no projeto, mesmo sem terem participado dele diretamente.

3ª sequência didática: Com que letra escrevo...

Nesta sequência didática serão abordadas as palavras escritas com **SS, Ç, X, XC, SÇ, SC**, para que os alunos identifiquem quando usar cada uma dessas combinações. Para o trabalho, será proposta a leitura de notícias e reportagens retiradas de revistas.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Reflexão sobre o conteúdo temático do texto Consciência grafofonêmica
Habilidades	(EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Objetivos de aprendizagem	- Compreender o assunto do texto - Perceber o uso de SS, Ç, X, XC, SÇ, SC nas palavras.
Conteúdo	Palavras com SS, Ç, X, XC, SÇ, SC.

Materiais e recursos

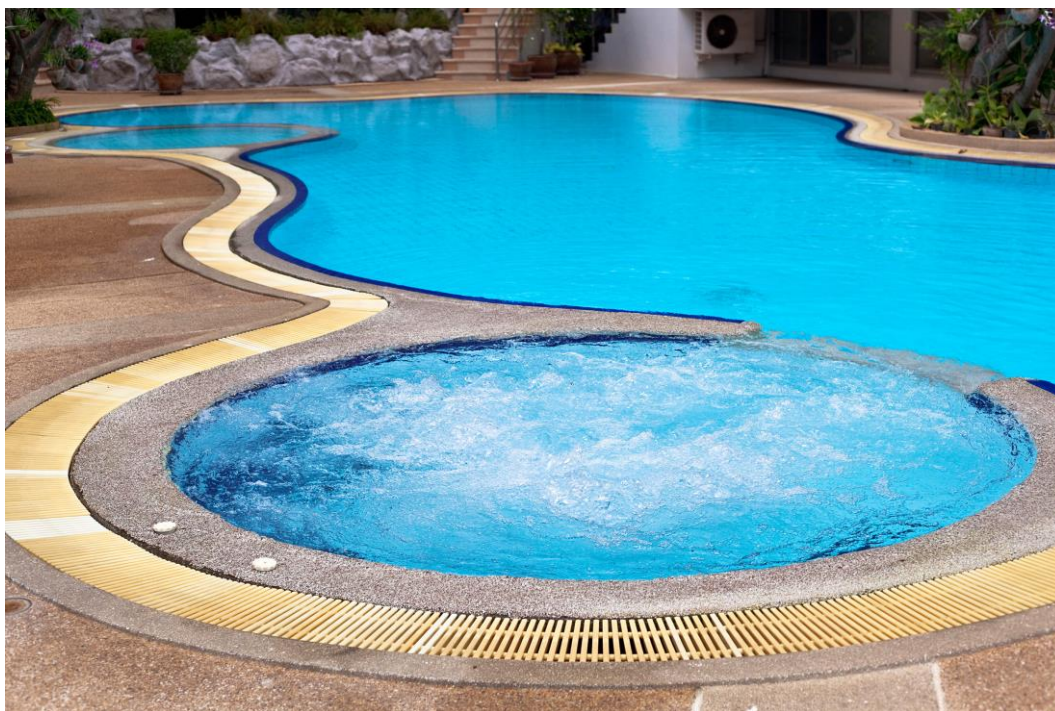
- Cartolinas
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Régua
- Canetas hidrográficas (seis cores)
- Projetor de imagens
- Sacos de plástico para guardar o jogo
- Revistas diversas

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para iniciar a aula, projete algumas imagens na lousa e peça aos alunos que escrevam o que elas representam no caderno.



Shvaygert Ekaterina/Shutterstock.com



Jaromir Chalabala/Shutterstock.com



Africa Studio/Shutterstock.com

Certifique-se de que os alunos sabem o nome de todas as imagens: piscina, poça e louça.

Depois, peça a voluntários que escrevam na lousa as palavras referentes às imagens. Em seguida, pergunte se tiveram dúvidas na hora de escrever essas palavras.

Então, dite outras palavras, agora sem as imagens. Sugestões de palavras: passagem, escassez, discípulo, explanação, caça, excelente, excesso, florescer, salutar, consciência, saliência. Novamente, peça a dois voluntários que registrem as palavras na lousa e ajude-os a perceber como são grafadas. Estipule um tempo de, por exemplo, 15 minutos para as atividades.

Feito isto, pergunte à turma o que essas palavras têm em comum em relação ao som. O objetivo é levá-los a perceber que o som [s] pode ser representado pelas letras: **ss, ç, x, xc, sc, sç, c** ou **s**.

Explique à turma que não há uma regra específica para o uso dessas letras. Por isso, é preciso memorizar a escrita dessas palavras ou, em caso de dúvida quanto à grafia correta, consultar o dicionário ou palavras da mesma família.

Em seguida, organize a turma em trios, distribua uma folha de cartolina a cada trio, pedindo que a dividam em vários retângulos do mesmo tamanho. Oriente-os a usar a régua para fazer a divisão na folha e peça que cortem os retângulos.

Somente então ofereça revistas e peça que procurem palavras com **ss, ç, x, xc, sc, sç, c** ou **s** e as copiem nesses cartões.

Informe que cada palavra deve ser escrita duas vezes, ou seja, em dois retângulos, para que haja dois cartões com a mesma palavra. Ressalte que eles devem escrever em letra de imprensa maiúscula para que a leitura seja mais rápida, e também com canetinhas coloridas, assim cada palavra ficará de uma cor. Combine com a turma qual o número de palavras que cada trio deve procurar. Estipule um tempo de 25 minutos para essa atividade, por exemplo.

Para finalizar a aula, recolha os cartões de cada trio e coloque-os em sacos separados para que possam ser redistribuídos na aula seguinte para que os alunos possam jogar.

Aula 2

Nesta aula, explique que eles jogarão um jogo da memória com as fichas que criaram. Peça que sentem em trios novamente e distribua os jogos da memória de forma aleatória.

Cada trio deve colocar os cartões com as palavras viradas para baixo de forma que ninguém do grupo saiba onde está cada palavra. Eles devem decidir quem irá iniciar o jogo. O primeiro jogador deve virar uma carta e depois outra; se as duas cartas forem iguais, ou seja, apresentarem a mesma palavra, esse jogador ganhou essa rodada e pode recolher esses dois cartões e continuar jogando até errar. Caso não seja a mesma palavra, ele deve virar novamente as duas cartas e passar a vez para o próximo jogador, que fará o mesmo procedimento. A ideia é que eles memorizem onde está cada palavra para que possam virar as palavras iguais e conseguir pegar os cartões.

Com isso, os alunos terão a chance de memorizar a grafia de muitas dessas palavras.

Quando o trio tiver acabado de jogar, pode trocar com o jogo de outro trio, que provavelmente terá cartões com palavras diferentes.

Estipule um tempo de 40 minutos para essa atividade, por exemplo.

Ao final da aula, abra espaço para que falem um pouco sobre o jogo e como foi tentar lembrar onde estava cada palavra, se foi fácil ou não e se desenvolveram alguma estratégia para ajudá-los a lembrar onde cada palavra estava.

Avaliação

Primeiramente, avalie os trios quanto ao trabalho em equipe, a organização, a discussão para selecionar as palavras encontradas nos textos das revistas, a construção do jogo e o momento do jogo. Para isso, circule entre os trios durante toda a atividade.

Para avaliar o uso das palavras observando a grafia adequada, proponha aos alunos atividades como as sugeridas a seguir.

1. Escreva duas frases usando as palavras do jogo da memória.

Resposta pessoal.

2. Quais palavras você consegue encontrar no diagrama a seguir?

C	O	N	S	C	I	Ê	N	C	I	A	V	A	T	A	I	P	L	Ã	O	S	S
P	P	N	C	I	A	T	A	I	P	Q	E	E	X	P	E	D	I	Ç	Ã	O	E
Z	O	Ç	A	X	F	A	P	A	Ç	O	C	A	Z	I	A	S	S	A	Ç	E	S
H	Ç	U	O	Z	P	I	O	K	F	V	R	J	D	F	J	P	A	S	S	O	S
D	A	R	E	X	C	E	S	S	O	U	E	H	Ç	F	X	A	O	V	Ç	K	E
I	N	F	Â	N	C	I	A	W	O	W	S	A	F	I	X	M	P	L	A	N	N
G	X	O	B	G	A	S	S	M	P	L	Ç	R	J	P	N	C	I	A	O	X	T
Z	P	I	S	C	I	N	A	I	O	W	A	O	G	B	X	D	Z	M	G	A	A

4ª sequência didática: Vamos falar sobre racismo?

Nesta sequência, é proposta a realização de uma pesquisa sobre racismo no Brasil para construir uma apresentação oral. Debater, em sala de aula, questões relacionadas ao racismo é fundamental para identificar situações de discriminação a que está sujeita a população negra e combater as diversas formas de preconceito, promovendo o respeito e a valorização da diversidade racial e cultural.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	Regras de convivência em sala de aula Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade Exposição oral
Habilidades	• (EF05LP02) Opinar, em discussões e debates na sala de aula, sobre questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, argumentando em defesa de sua posição. • (EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito. • (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.
Objetivos de aprendizagem	• Desenvolver o aprofundamento em questões cotidianas que estimulam o desrespeito e geram conflitos. • Produzir argumentos orais sobre determinado tema. • Estimular o posicionamento de ideias.
Conteúdos	• Discussão sobre racismo • Expressão oral • Opinar sobre o tema racismo • Exposição de trabalho oral

Materiais e recursos

- Imagens, tabelas, gráficos, cartazes etc.
- Recursos de apresentação de textos multimodais, como computador e projetor de imagens (se a escola deles dispuser)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta aula, introduza o tema e proponha uma roda de conversa a partir dos questionamentos sugeridos a seguir, que podem ser escritos na lousa.

O que é racismo?
Definição; surgimento; motivações
Já foi vítima ou testemunhou alguma cena de racismo?

Depois dessa primeira discussão, proponha aos alunos a leitura da reportagem a seguir. Antes da leitura, peça a eles que observem os títulos e levantem hipóteses para o assunto abordado. Estipule um tempo de 10 minutos para a leitura, por exemplo.

Rio tem homenagem a Zumbi e ações contra racismo no Dia da Consciência Negra

Paulo Virgílio – Repórter da Agência Brasil

O tempo chuvoso não prejudicou hoje (20) as comemorações do Dia da Consciência Negra em torno do monumento a Zumbi dos Palmares, na Avenida Presidente Vargas, no centro do Rio de Janeiro. Desde as primeiras horas da manhã, ao som de instrumentos de percussão e de berimbaus, grupos praticavam capoeira diante da estátua do herói da resistência negra contra a escravidão, antes da solenidade que teve como ponto alto a apresentação do afoxé Filhos de Gandhi, com suas indumentárias nas cores azul e branco.

“A chuva para nós não é um problema, é sinal de renovação, de purificação e, principalmente, de alimentação. A chuva nos empodera e fortalece”, disse o presidente do Conselho Estadual dos Direitos dos Negros (Cedine), Luiz Eduardo Negrogun. A chuva dispensou a tradicional lavagem do monumento, inaugurado em 20 de novembro de 1986 pelo então governador Leonel Brizola com a presença, na época, de líderes negros como o escritor, artista plástico e senador Abdias do Nascimento (1914–2011).

Neste Dia da Consciência Negra, o Cedine lançou o negrômetro, que consiste em um aplicativo e em painéis que serão espalhados pela cidade para conscientizar a população sobre o número de negros assassinados no país.

Racismo cresce e está mais forte, diz Negrogun

“O que estamos vendo recrudesce é o racismo cada vez mais forte. Quando você vê a cada 23 minutos um jovem negro assassinado no país, você vê que isso é uma política deliberada de extermínio. Isto é um racismo estrutural, objetivo e radical”, afirmou Negrogun.

Ele frisou a importância de que as atitudes racistas sejam denunciadas pela população negra. “Há muitas pessoas que sofrem o racismo e, por questões diversas, se calam. Elas não podem se calar. Temos que denunciar e combater, de uma forma agressiva e irreversível, o racismo”.

De acordo com Cláudio Henrique Barack Obama dos Anjos, que está à frente da criação do negrômetro, o primeiro painel deverá ser instalado na Avenida Marechal Floriano, no centro do Rio.

“O objetivo é causar um impacto de forma real. A sociedade não consegue entender a complexidade do que representa o assassinato de jovens negros. O projeto é para despertar a atenção”, disse.

Também no Dia da Consciência Negra, a Secretaria Estadual de Direitos Humanos e Políticas para Mulheres e Idosos vai divulgar a partir de hoje, nas redes sociais, vídeos e imagens para serem compartilhadas mostrando o preconceito racial sofrido no dia a dia por negros e negras, ao ouvirem frases como “Nossa, seu cabelo é macio, achei que era duro” ou “Você tem os traços finos e delicados”.

Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), órgão do governo do Estado do Rio, em média 97 casos de racismo são registrados por mês no estado.

O Dia da Consciência Negra está sendo comemorado ainda com atividades em equipamentos da prefeitura carioca, como o Parque de Madureira, a Lona Cultural João Bosco, em Vista Alegre, e a Arena Carioca Dicró, na Penha Circular, todos na zona norte, e no Centro Cultural Professora Dyla Sylvia de Sá, em Jacarepaguá, na zona oeste da cidade.

[...]

VIRGILIO, Paulo. Rio tem homenagem a Zumbi e ações contra racismo no Dia da Consciência Negra. **Agência Brasil**, 20 nov. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-11/rio-tem-homenagem-zumbi-e-acoes-contra-racismo-no-dia-da>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

Após a leitura, em uma roda, discuta com os alunos algumas perguntas sobre a reportagem, como as sugeridas a seguir. Estipule um tempo de 20 minutos para a leitura, por exemplo.

1. Quais questões são abordadas na reportagem?

É esperado que os alunos respondam que a reportagem informa sobre as comemorações do Dia da Consciência Negra e apresenta informações sobre o racismo no Brasil.

2. Na sua opinião, qual a importância de haver uma data que marque o Dia da Consciência Negra?

Resposta pessoal.

3. Qual parte da reportagem chamou mais a sua atenção? Por quê?

Resposta pessoal.

Antes de encerrar a aula, divida a turma em grupos de três ou quatro alunos e explique qual será a tarefa de casa. Eles devem pesquisar, na biblioteca da escola ou na internet, os seguintes tópicos: leis brasileiras que tratem de questões relacionadas ao racismo, declaração universal dos direitos humanos, outros materiais que abordem racismo e outras formas de preconceito. Informe que eles podem trazer para a próxima aula artigos, reportagens, notícias, vídeos, imagens, gráficos, entre outros materiais que achem pertinentes. Explique que, na aula seguinte, eles deverão fazer uma exposição oral sobre o assunto. Para tanto, devem elaborar um roteiro de apresentação, apontando os tópicos que serão abordados, o tempo destinado a cada integrante do grupo, os recursos necessários etc. Eles podem confeccionar cartazes com textos ou imagens para auxiliar no momento da apresentação. Combine com eles o tempo que cada grupo terá para as apresentações.

Por fim, pergunte o que eles entenderam sobre racismo pelo que foi discutido e o que podemos fazer para evitá-lo.

Aula 2

Nesta aula, os alunos farão as apresentações, expondo para a turma o que encontraram nas pesquisas sobre o tema racismo. Estipule um tempo de 40 minutos para as apresentações, por exemplo. Estabeleça com a turma combinados para os momentos de discussão: se as perguntas serão feitas ao término da exposição de cada grupo ou depois de todas as apresentações, a importância de levantar a mão quando desejar fazer alguma colocação ou pergunta etc. Lembre-os de que é fundamental escutar e respeitar as opiniões divergentes, embasar os argumentos para sustentar as colocações e pontos de vista nas pesquisas realizadas e não desprezar os colegas.

Ao final das apresentações, inicie uma roda de conversa na qual os grupos podem compartilhar seus conhecimentos. Escreva na lousa, como roteiro para a discussão, as perguntas sugeridas a seguir.

Roda de conversa – Como impulsionar a discussão?
O que é o racismo?
O que penso ou sei sobre isso?
Há algum exemplo e dados de pesquisas que ajudem a reforçar a minha opinião?
É possível identificar o racismo em quais situações hoje em dia?

Para finalizar a conversa, leve os alunos a refletir sobre o que poderia ser feito para minimizar os efeitos do racismo na escola, na família, no país e no mundo.

Avaliação

A avaliação deve ser feita nos aspectos orais que envolveram as atividades. Observe como foi o comportamento dos alunos ao trabalhar em grupo, se eles foram colaborativos, ativos, proativos; se conseguiram expressar suas opiniões e argumentar sobre o tema proposto e se ouviram os colegas de grupo, se eles conseguiram chegar a um produto final coeso após a pesquisa, discussão e composição do material para apresentar.

Durante a apresentação, observe como eles expuseram o trabalho para a turma, se foram claros, se apresentaram imagens ou gráficos para complementar e deixar mais clara a exposição, se prestaram atenção no tom de voz, na linguagem utilizada etc.

Para essa avaliação, sugerimos uma ficha como a seguinte.

Nome: _____		
1. Participou das discussões e do trabalho em grupo de forma ativa.	() Sim.	() Não.
2. Conseguiu opinar, expor suas ideias e argumentar sobre o tema em questão.	() Sim.	() Não.
3. Usou recursos multimodais para expor o trabalho.	() Sim.	() Não.
4. Expôs o trabalho com desenvoltura e segurança.	() Sim.	() Não.
5. Observou o tom de voz, o tipo de linguagem etc. durante a apresentação.	() Sim.	() Não.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.



Ministério da Saúde/Governo Federal
Anúncio do Ministério da Saúde.

1. Agentes de saúde são pessoas que:
(A) trabalham em farmácias vendendo repelentes.
(B) atuam nas comunidades ajudando na prevenção de doenças.
(C) visitam as casas em que há mosquitos para aplicar vacina contra a dengue.
(D) vendem remédios e inseticidas contra mosquitos.
2. Qual o objetivo do anúncio?
(A) Aumentar a conscientização sobre doenças transmitidas por picadas de mosquitos.
(B) Combater o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue.
(C) Orientar as pessoas sobre como acabar com o mosquito transmissor da dengue.
(D) Conscientizar as pessoas sobre a importância de permitir a visita de agentes de saúde.
3. No trecho “Conte com o agente de saúde **para** te ajudar a combater o mosquito **e** te mostrar onde ele pode se esconder”, as palavras em destaque evidenciam uma relação de:
(A) oposição e adição.
(B) tempo e condição.
(C) finalidade e adição.
(D) finalidade e causa.
4. A palavra **começa** é grafada com **ç** e tem som de **s**. Das palavras abaixo, qual não está grafada de forma adequada?
(A) Espaço.
(B) Pêssego.
(C) Poça.
(D) Passoca.

Leia a quadrinha a seguir e responda às questões 5 e 6.

Os olhinhos do meu bem
São pretos como azeitona
Namoro com ele, namoro
_____ sei que sou a dona.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 56. 3v., p. 56.

5. A palavra que preenche adequadamente o espaço em branco, estabelecendo uma relação de causa, é:
(A) porque.
(B) porquê.
(C) por que.
(D) por quê.
6. A palavra **olhinho** é:
(A) formada com o acréscimo de um sufixo diminutivo à palavra primitiva.
(B) diminutivo do substantivo **olho**, pela adição do prefixo **inho**-.
(C) derivada de **óleo**, assim como **azeitonas** derivam de **azeite**.
(D) um substantivo composto.

Leia a fábula a seguir para responder às questões de 7 a 10.

O lobo e o cão

Um lobo e um cão se encontraram num caminho. Disse o lobo:

– Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pelo lustroso... Estou até com inveja!

– Ora, faça como eu – respondeu o cão. – Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa, sou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite, quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

O lobo achou ótima a ideia e se puseram a caminho.

Mas, de repente, o lobo reparou numa coisa.

– O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco esfolado... – observou ele.

– Bem – disse o cão – isso é da coleira. Sabe? Durante o dia, meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo.

O lobo se despediu do amigo ali mesmo:

– Vamos esquecer – disse ele. – Prefiro minha liberdade à sua fartura.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno.
Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000. p. 107. 2v.

7. É comum que as fábulas descrevam detalhadamente o local onde os fatos se passam? É possível saber onde esta fábula se passa? Como?

8. Leia novamente o trecho a seguir:

— O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco **esfolado**... —
observou ele.

- O que significa a palavra destacada? Que outro termo você poderia usar para substituí-lo sem que o sentido se altere?

- 9.** Agora observe o uso das reticências no trecho em destaque na questão 8. Por que elas foram usadas no final do período, em vez de um ponto final? Que efeito esse uso provoca?

- 10.** Releia a fábula e observe o uso do sinal de pontuação “dois-pontos”. Ele foi usado duas vezes na narrativa. Qual a função desse sinal de pontuação nessa fábula?

- 11.** O trecho da notícia a seguir não foi dividido em parágrafos. Reescreva-o, dividindo em três parágrafos. Atenção aos sentidos da notícia e aos assuntos tratados em cada parágrafo.

**Estátua de Drummond na praia de Copacabana ganha novos óculos
após vandalismo**

A Secretaria de Conservação e Meio Ambiente da prefeitura do Rio fez hoje (5) a reposição dos óculos do poeta Carlos Drummond de Andrade, na praia de Copacabana, onde está localizada a estátua do escritor. Essa foi a 11ª vez que o monumento teve os óculos furtados desde a instalação, há 15 anos. A colocação dos novos óculos foi financiada pela empresa francesa Essilor-Varilux, fabricante de lentes oftálmicas. O serviço foi realizado pela Gerência de Monumentos e Chafarizes. O monumento esculpido em bronze, é de autoria do artista plástico Leo Santana, e foi instalada em 2002 para a comemoração do centenário de nascimento do poeta e escritor. Também foram trocadas as placas de identificação da obra, que sofreram desgaste natural provocado pela maresia e ação do tempo.

CORRÊA, Douglas. Estátua de Drummond na praia de Copacabana ganha novos óculos após vandalismo. **EBC – Agência Brasil**, 5 dez. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-12/estatua-de-drummond-na-praia-de-copacabana-ganha-novos-oculos-apos>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

- 12.** Observe as palavras a seguir e escreva pelo menos uma palavra derivada, ou seja, da mesma família.

Caça = _____

Crescer = _____

Pressão = _____

Leia o trecho de uma notícia para responder às questões de 13 a 15.

Memorial da América Latina abre este mês mostra América Florida

A mostra América Florida leva ao Memorial da América Latina, em São Paulo, a partir do dia 11 de janeiro, a relação cultural dos países latino-americanos com as flores. No Pavilhão da Criatividade estarão expostas telas bordadas, cerâmicas, papel machê e outras peças tradicionais da cultura latino-americana que simbolizam os hábitos e costumes de diversos países do continente. Além de ver as peças, o visitante também poderá tocar e interagir com as obras.

O destaque fica para as telas floridas do argentino Diego Manuel, tema presente na cultura latina. As flores simbolizam e retratam tanto o luto e a homenagem aos mortos, quanto as boas-vindas aos recém-nascidos. Também são utilizadas para presentear casais apaixonados, além de dar cor a comemorações, festas e casamentos.

Será possível ver também pratos de argila, tupus (que é um broche ornamental andino utilizado para prender xale), caveiras mexicanas do Dia dos Mortos e retábulos do Peru, feitos de madeira e massa de batata com gesso.

[...]

ALBUQUERQUE, Flávia. Memorial da América Latina abre este mês mostra América Florida. **EBC – Agência Brasil**, 2 jan. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-12/memorial-da-america-latina-abre-mostra-america-florida-em-janeiro>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

- 13.** Qual é o assunto principal da notícia?

- 14.** No trecho “peças tradicionais da cultura latino-americana que **simbolizam** os hábitos e costumes de diversos países do continente”, que outra palavra poderia substituir **simbolizam** mantendo o sentido do trecho?

- 15.** Você pode observar pela notícia que o tema “flores” é importante dentro da cultura latino-americana. Cite um exemplo que faz parte dos nossos costumes que envolvem flores.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Leia o anúncio a seguir e responda às questões de 1 a 3.



Ministério da Saúde/Governo Federal
Anúncio do Ministério da Saúde.

1. Agentes de saúde são pessoas que:

- (A) trabalham em farmácias vendendo repelentes.
- (B) atuam nas comunidades ajudando na prevenção de doenças.
- (C) visitam as casas em que há mosquitos para aplicar vacina contra a dengue.
- (D) vendem remédios e inseticidas contra mosquitos.

Habilidade trabalhada: (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).

Resposta: B. Agentes de saúde atuam na prevenção da saúde e em sua promoção. Seu papel é mapear e encaminhar pessoas aos serviços de saúde. No caso da campanha contra a dengue, eles visitam as casas, procurando possíveis focos de proliferação do mosquito e orientam os moradores para que os evitem.

Distratores: Os agentes de saúde não vendem remédios (A e D), tampouco aplicam vacinas em domicílio (C). O objetivo é verificar se os alunos conhecem o termo bastante divulgado na mídia.

2. Qual o objetivo do anúncio?

- (A) Aumentar a conscientização sobre doenças transmitidas por picadas de mosquitos.
- (B) Combater o mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue.
- (C) Orientar as pessoas sobre como acabar com o mosquito transmissor da dengue.
- (D) Conscientizar as pessoas sobre a importância de permitir a visita de agentes de saúde.

Habilidade trabalhada: (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Resposta: D. O anúncio tem o objetivo de ampliar a conscientização sobre a importância da visita dos agentes de saúde, uma vez que muitas pessoas não permitem a entrada desses profissionais em suas casas.

Distratores: Apesar de todas as demais alternativas estarem relacionadas ao tema do combate ao mosquito da dengue, apenas a alternativa D corresponde à ideia central do anúncio da campanha.

3. No trecho “Conte com o agente de saúde **para te ajudar a combater o mosquito **e** te mostrar onde ele pode se esconder”, as palavras em destaque evidenciam uma relação de:**

- (A) oposição e adição.
- (B) tempo e condição.
- (C) finalidade e adição.
- (D) finalidade e causa.

Habilidade trabalhada: (EF05LP37) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Resposta: C. As conjunções **para** e **e** estabelecem relações de finalidade e adição, respectivamente.

Distratores: A alternativa A se refere a conjunções como **e** e **mas**. A alternativa B refere-se a conjunções como **quando** e **se**. No caso da alternativa D, seriam as conjunções **para** e **porque**, por exemplo.

4. A palavra **começa** é grafada com **ç** e tem som de **s**. Das palavras abaixo, qual não está grafada de forma adequada?
- (A) Espaço.
 - (B) Pêssego.
 - (C) Poça.
 - (D) Passoca.

Habilidade trabalhada: (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. O foco desta questão está em identificar a grafia utilizada.

Resposta: D. A grafia é **paçoca**.

Distratores: As demais alternativas estão grafadas de forma correta. Caso os alunos tenham dúvidas quanto à grafia das palavras, proponha novas atividades para que possam, dessa forma, memorizar a grafia.

Leia a quadrinha a seguir e responda às questões 5 e 6.

Os olhinhos do meu bem
São pretos como azeitona
Namoro com ele, namoro
_____ sei que sou a dona.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização:** livro do aluno.
Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 56. 3v., p. 56.

5. A palavra que preenche adequadamente o espaço em branco, estabelecendo uma relação de causa, é:
- (A) porque.
 - (B) porquê.
 - (C) por que.
 - (D) por quê.

Habilidade trabalhada: (EF05LP37) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

Resposta: A. Pois, quando a palavra **porque** tem valor causal ou explicativo, grafa-se junto e sem acento.

Distratores: B) porquê – substantivo. C) preposição **por** com o pronome interrogativo **que** ou com o pronome relativo **que**. D) antes de um ponto (final, interrogativo, exclamação), deverá ser acentuado, significando “por qual razão”.

6. A palavra **olhinho** é:
- (A) formada com o acréscimo de um sufixo diminutivo à palavra primitiva.
 - (B) diminutivo do substantivo **olho**, pela adição do prefixo **inho-**.
 - (C) derivada de **óleo**, assim como **azeitonas** derivam de **azeite**.
 - (D) um substantivo composto.

Habilidade trabalhada: (EF05LP32) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

Resposta: A. O sufixo diminutivo **-inho** foi acrescentado ao substantivo primitivo **olho**, formando o diminutivo **olhinho**.

Distratores: B) não se trata de adição de prefixo, mas de sufixo. C) o substantivo deriva de **olho**, não de **óleo**. D) não é um substantivo composto.

Leia a fábula a seguir para responder às questões de 7 a 10.

O lobo e o cão

Um lobo e um cão se encontraram num caminho. Disse o lobo:

– Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pelo lustroso... Estou até com inveja!

– Ora, faça como eu – respondeu o cão. – Arranje um bom amo. Eu tenho comida na hora certa, sou bem tratado... Minha única obrigação é latir à noite, quando aparecem ladrões. Venha comigo e você terá o mesmo tratamento.

O lobo achou ótima a ideia e se puseram a caminho.

Mas, de repente, o lobo reparou numa coisa.

– O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco esfolado... – observou ele.

– Bem – disse o cão – isso é da coleira. Sabe? Durante o dia, meu amo me prende com uma coleira, que é para eu não assustar as pessoas que vêm visitá-lo.

O lobo se despediu do amigo ali mesmo:

– Vamos esquecer – disse ele. – Prefiro minha liberdade à sua fartura.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno.
Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 107. 2v.

7. É comum que as fábulas descrevam detalhadamente o local onde os fatos se passam? É possível saber onde esta fábula se passa? Como?

Habilidade trabalhada: (EF05LP38) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.

Resposta sugerida: Apesar de a narrativa praticamente não oferecer informações sobre a ambientação do enredo – os personagens se encontraram “num caminho” – espera-se que o aluno infira que ela se ambienta em um “caminho” próximo a uma mata, local onde habita o lobo, e que a estrada fique entre a mata e a cidade, local onde habita o cão.

8. Leia novamente o trecho a seguir:

— O que é isso no seu pescoço, amigo? Parece um pouco **esfolado**... —
observou ele.

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno.
Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. p. 107. 2v.

O que significa a palavra destacada? Que outro termo você poderia usar para substituí-lo sem que o sentido se altere?

Habilidade trabalhada: (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.

Resposta sugerida: O vocábulo **esfolado** significa “com escoriações”. Para substituí-lo sem prejuízo do sentido, é possível usar palavras como: arranhado, escoriado, machucado.

9. Agora observe o uso das reticências no trecho em destaque na questão 8. Por que elas foram usadas no final do período, em vez de um ponto final? Que efeito esse uso provoca?

Habilidade trabalhada: (EF05LP30) Reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Resposta sugerida: As reticências foram usadas para indicar que o lobo estava pensativo, preocupado ou em dúvida sobre o motivo das escoriações no pescoço do cachorro. Caso fosse feita uma afirmação finalizada com um ponto-final, o efeito seria outro, apenas de finalização de sua fala, e a preocupação do lobo com a situação não seria expressa. As reticências mostram que há algo no ar, algo que ainda não foi revelado.

- 10.** Releia a fábula e observe o uso do sinal de pontuação “dois-pontos”. Ele foi usado duas vezes na narrativa. Qual a função desse sinal de pontuação nessa fábula?

Habilidade trabalhada: (EF05LP29) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos.

Resposta sugerida: Nas duas situações, os dois-pontos foram usados para indicar que um personagem ia falar:

Um lobo e um cão se encontraram num caminho. Disse o lobo:

— Companheiro, você está com ótimo aspecto: gordo, o pelo lustroso...

O lobo se despediu do amigo ali mesmo:

— Vamos esquecer — disse ele.

- 11.** O trecho da notícia a seguir não foi dividido em parágrafos. Reescreva-o, dividindo em três parágrafos. Atenção aos sentidos da notícia e aos assuntos tratados em cada parágrafo.

Estátua de Drummond na praia de Copacabana ganha novos óculos após vandalismo

A Secretaria de Conservação e Meio Ambiente da prefeitura do Rio fez hoje (5) a reposição dos óculos do poeta Carlos Drummond de Andrade, na praia de Copacabana, onde está localizada a estátua do escritor. Essa foi a 11ª vez que o monumento teve os óculos furtados desde a instalação, há 15 anos. A colocação dos novos óculos foi financiada pela empresa francesa Essilor-Varilux, fabricante de lentes oftálmicas. O serviço foi realizado pela Gerência de Monumentos e Chafarizes. O monumento esculpido em bronze, é de autoria do artista plástico Leo Santana, e foi instalada em 2002 para a comemoração do centenário de nascimento do poeta e escritor. Também foram trocadas as placas de identificação da obra, que sofreram desgaste natural provocado pela maresia e ação do tempo.

CORRÊA, Douglas. Estátua de Drummond na praia de Copacabana ganha novos óculos após vandalismo. **EBC – Agência Brasil**, 5 dez. 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-12/estatua-de-drummond-na-praia-de-copacabana-ganha-novos-oculos-apos>>. Acesso em: 2 fev. 2018.

Habilidade trabalhada: (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Resposta esperada:

Primeiro parágrafo: A Secretaria de Conservação e Meio Ambiente [...] há 15 anos.

Segundo parágrafo: A colocação dos novos óculos [...] Chafarizes.

Terceiro parágrafo: O monumento esculpido em bronze [...] do tempo.

- 12.** Observe as palavras a seguir e escreva pelo menos uma palavra derivada, ou seja, da mesma família.

Caça = _____

Crescer = _____

Pressão = _____

Habilidade trabalhada: (EF05LP32) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. O foco desta questão está em diferenciar as palavras derivadas.

Resposta sugerida: **Caça:** caçador, caçar. **Crescer:** crescimento, crescido. **Pressão:** pressionado, pressionar.

- Leia o trecho de uma notícia para responder às questões de 13 a 15.

Memorial da América Latina abre este mês mostra América Florida

A mostra América Florida leva ao Memorial da América Latina, em São Paulo, a partir do dia 11 de janeiro, a relação cultural dos países latino-americanos com as flores. No Pavilhão da Criatividade estarão expostas telas bordadas, cerâmicas, papel machê e outras peças tradicionais da cultura latino-americana que simbolizam os hábitos e costumes de diversos países do continente. Além de ver as peças, o visitante também poderá tocar e interagir com as obras.

O destaque fica para as telas floridas do argentino Diego Manuel, tema presente na cultura latina. As flores simbolizam e retratam tanto o luto e a homenagem aos mortos, quanto as boas-vindas aos recém-nascidos. Também são utilizadas para presentear casais apaixonados, além de dar cor a comemorações, festas e casamentos.

Será possível ver também pratos de argila, tupus (que é um broche ornamental andino utilizado para prender xale), caveiras mexicanas do Dia dos Mortos e retábulos do Peru, feitos de madeira e massa de batata com gesso.

[...]

ALBUQUERQUE, Flávia. Memorial da América Latina abre este mês mostra América Florida. **EBC – Agência Brasil**, 2 jan. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-12/memorial-da-america-latina-abre-mostra-america-florida-em-janeiro>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

13. Qual é o assunto principal da notícia?

Habilidade trabalhada: (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Resposta sugerida: A notícia fala sobre a mostra “América Florida” que irá acontecer no Memorial da América Latina, em São Paulo. Nesse caso, a data evidencia que o fato já aconteceu, embora os verbos sejam empregados no presente, por causa da data de publicação da notícia.

- 14.** No trecho “peças tradicionais da cultura latino-americana que **simbolizam** os hábitos e costumes de diversos países do continente”, que outra palavra poderia substituir **simbolizam** mantendo o sentido do trecho?

Habilidade trabalhada: (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.

Resposta sugerida: Algumas sugestões: representam, expressam.

- 15.** Você pode observar pela notícia que o tema “flores” é importante dentro da cultura latino-americana. Cite um exemplo que faz parte dos nossos costumes que envolvem flores.

Habilidade trabalhada: (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).

Resposta sugerida: Resposta pessoal. Espera-se que o aluno perceba a presença das flores tanto na obra dos artistas da mostra quanto no próprio título: “América Florida”. Há vários costumes que os alunos podem citar, como levar flores à mãe quando uma criança nasce, dar flores de aniversário, presentear o namorado/namorada com flores, decorar eventos e festas etc.

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidades	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	Conhece o termo agente de saúde (recuperou um conhecimento prévio).	Não conhece o termo, mas tenta responder com algo que faça sentido no contexto do anúncio (marcou C).	Não consegue fazer a inferência.	
2	(EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Consegue identificar a ideia central do anúncio com clareza.	Entendeu o anúncio, mas confunde a ideia central com outras abordadas no anúncio.	Não consegue identificar a ideia central do anúncio.	
3	(EF05LP37) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Identifica as relações de sentido estabelecidas por conjunções finais e aditivas.	Compreende apenas um dos dois tipos (marcou A ou D).	Não compreende as relações de sentido estabelecidas pelas conjunções (marcou B)	
4	(EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Consegue identificar a grafia das palavras.	Consegue identificar parcialmente a grafia das palavras.	Não consegue identificar a grafia das palavras.	
5	(EF05LP37) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Compreende os diversos usos dos porquês.	Compreende diferenciar o uso dos porquês em perguntas e respostas - junto ou separado (marcou A ou B).	Ainda não compreendeu os diversos usos dos porquês	
6	(EF05LP32) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Compreende o uso de prefixos e sufixos na formação de palavras.	Confunde prefixos e sufixos (marcou B)	Não domina os termos prefixo e sufixo, nem as regras de formação de palavras	

7	(EF05LP38) Identificar, em texto narrativo ficcional, a estrutura da narração: ambientação da história, apresentação de personagens e do estado inicial da ação; surgimento de conflito ou obstáculo a ser superado; ponto máximo de tensão do conflito; desenlace ou desfecho; discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	Consegue identificar a ambientação da fábula e inferir, pelo enredo, as demais condições que compõem o ambiente.	Identifica a ambientação, mas não infere – a partir do enredo – as demais condições que compõem o ambiente.	Não identifica o ambiente em que ocorre a fábula.	
8	(EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	Conhece o vocábulo e seleciona em seu repertório outro que possa substituí-lo	Conhece o vocábulo, mas não é capaz de dar um sinônimo.	Não conhece o vocábulo, nem compreende o contexto.	
9	(EF05LP30) Reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	Reconhece o efeito de sentido obtido a partir do uso das reticências no trecho selecionado	Compreende a diferença de efeito obtido entre reticências e outro sinal de pontuação, mas não consegue expressar esse efeito.	Não reconhece o efeito de sentido decorrente do uso de reticências.	
10	(EF05LP29) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos.	Reconhece o uso dos dois pontos para anteceder um diálogo.	Reconhece o uso dos dois pontos para anteceder a fala do personagem, mas não entende o uso como expressão do narrador.	Não domina o uso do sinal de pontuação.	
11	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	Domina a habilidade o aluno que conseguir indicar corretamente todas as quebras de parágrafo.	Domina parcialmente a habilidade o aluno que conseguir indicar corretamente uma quebra de parágrafo	Não domina a habilidade o aluno que não conseguir indicar corretamente nenhuma quebra de parágrafo.	
12	(EF05LP32) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Consegue diferenciar as palavras primitivas e derivadas.	Consegue diferenciar parcialmente as palavras primitivas e derivadas.	Não consegue diferenciar as palavras primitivas e derivadas.	
13	(EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Consegue identificar a ideia central da notícia, demonstrando compreensão global.	Consegue identificar parcialmente a ideia central da notícia, demonstrando compreensão global.	Não consegue identificar a ideia central da notícia, demonstrando compreensão global.	
14	(EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em	Consegue identificar o sentido de vocábulo ou	Consegue identificar parcialmente o	Não consegue identificar o sentido de vocábulo ou	

	segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	expressão utilizado, em trecho de notícia, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em trecho de notícia, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	expressão utilizado, em trecho de notícia, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	
15	(EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	Consegue inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito na notícia (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	Consegue inferir parcialmente informações e relações que não aparecem de modo explícito na notícia (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	Não consegue inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito na notícia (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	

